

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Elizabeth Martins Borba

**COMO POTENCIALIZAR A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Belo Horizonte

2015

Maria Elizabeth Martins Borba

## **COMO POTENCIALIZAR A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Marlene Maria Machado da Silva

Belo Horizonte

2015

Maria Elizabeth Martins Borba

## **COMO POTENCIALIZAR A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Marlene Maria Machado da Silva

Aprovado em 9 de maio de 2015.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Marlene Maria Machado da Silva

---

Convidado – Prof. Me. Magda Helena Balbino Casarotti Fundação Torino

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,  
tema central de nossos destinos.

Aos meus pais, Vicente e Raimunda,  
pela oportunidade da vida.

Aos meus filhos, André, Eduardo e Mariana,  
por me escolherem.

Aos meus netinhos, Miguel, Arthur e Maria Isabel,  
pela alegria nos abraços.

## **RESUMO**

A literatura infantil é uma ferramenta fundamental na constituição do leitor, por isso, torna-se necessário utilizá-la de maneira prazerosa, a fim de estimular o gosto e contribuir na formação de leitores com o auxílio e envolvimento da família.

Esta pesquisa é o relato do plano de intervenção do trabalho de literatura, aplicado na turma A, de primeiro ano, do primeiro ciclo do ensino fundamental, durante o ano de 2014, que teve por objetivo despertar o interesse e o desejo de ler em crianças no início da alfabetização.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma: pesquisa através do questionário de aproximação família-escola, pesquisa bibliográfica, ficha literária e talão de cheques – vale livro. Após a realização do trabalho com os alunos, dos questionários tabulados, das leituras bibliográficas, percebe-se que os resultados não foram satisfatórios. Embora os pais demonstrem interesse nos estudos dos seus filhos e tenham desejo de que eles cheguem a Universidade, as famílias, salvo raras exceções, não conseguem auxiliar e contribuir para que seus filhos adquiram o hábito de leitura de obras literárias, e isso indica que é necessário realizar um trabalho com a leitura e literatura mais efetivo dentro da escola.

**Palavras chave:** leitura, literatura, processo de alfabetização.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. PROJETO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Caracterização da escola, comunidade e turma em que a pesquisa foi realizada.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Descrição.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2.1 Etapa 1 – FICHA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2.2 Etapa 2 – TALÃO DE CHEQUES.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Análise dos dados.....</b>	<b>19</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>24</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o início da minha carreira como professora alfabetizadora, venho enfrentando o problema do desinteresse dos alunos pela leitura, principalmente das obras literárias. Ao assumir as turmas do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica da Prefeitura de Belo Horizonte, em duas escolas desta rede, no período de 2009 a 2014, pude constatar nesses alunos, que já frequentavam o 3º ano do 1º Ciclo, e, mais grave, o 4º e 5º anos, já no 2º Ciclo, este mesmo desinteresse.

Observei que usavam, na oralidade, um vocabulário empobrecido, não conheciam os sinônimos ou antônimos, não dominavam conceitos de palavras simples e de uso corriqueiro, apresentavam dificuldades para produzir frases ou pequenos textos e percebi que o problema não era o fato de apresentarem defasagem no processo de aquisição e domínio do sistema de escrita alfabética e sim porque não eram leitores. conheciam expressões que lhes oferecessem recursos para construir uma frase, ou seja, seu repertório de palavras era mínimo. Não eram leitores portanto não eram oradores competentes, nem escritores.

Como bem explicita Navas (2009):

“A competência em leitura influencia o desempenho de linguagem oral e a elaboração escrita, enriquece o vocabulário, aumenta o nível de informação e conhecimentos gerais, desenvolve o senso crítico, desperta a curiosidade, a sensibilidade e o raciocínio”.

Compartilho das ideias da autora, no que concerne a competência da leitura, pois os alunos que chegam para serem atendidos no PIP têm demonstrado baixo desempenho nessa capacidade, o que fica evidente também nos resultados do IDEB de 2013 do primeiro ciclo no Município de Belo Horizonte.

Além do desinteresse dos alunos pela leitura, outro aspecto me levou a realizar este projeto de pesquisa: ouvir, de modo recorrente, do corpo docente da escola que os alunos não leem porque os pais não valorizam a escola, tampouco a leitura. Foi o que me levou à elaboração do questionário de aproximação família-escola, que serviu como um instrumento valioso para a elucidação desse conceito que parece fazer parte do senso comum dos professores.

Após constatar, através das respostas nos questionários, o interesse dos pais na escola e no futuro acadêmico dos seus filhos e desmontar as falas dos professores em relação a isso, quanto ao seu desinteresse pela escola, percebi a necessidade de elaborar uma metodologia que levasse os alunos a, efetivamente, tornarem-se leitores, com a mobilização da família.

Desta maneira realizou-se um trabalho conjunto com a bibliotecária da escola que emprestava os livros semanalmente, e que eram acompanhados por uma ficha literária a ser preenchida em casa com acompanhamento dos pais, pois sabemos que mesmo antes de saber ler, a criança que entra em contato com a literatura vai se interessar pelas letras e palavras, e esse é um dos passos mais importantes para que ela venha a tornar-se um leitor.

Esse projeto de pesquisa se organiza da seguinte maneira: a primeira parte é a introdução que aborda o tema, o problema, justificativa, os objetivos que se pretende alcançar. Em seguida são elencados os referenciais teóricos que sustentam o projeto. A terceira parte descreve o local, a comunidade, a turma com na qual realizou-se a pesquisa de intervenção e os procedimentos metodológicos adotados. A quarta parte apresenta a análise dos resultados. E por fim a conclusão.

Recomendo este trabalho a todos os profissionais de educação e a todos os demais que tenham interesse em contribuir no trabalho de formação de leitores.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Porque a literatura?

Quando uma criança tem na mão um livro de literatura um mundo completamente novo se abre em suas mãos. Na primeira infância, quando a criança ainda não lê e manuseia o livro, não são as palavras que contam. São as cores, as formas, que entram pelos olhos e se transformam em emoções, em suspeitas e descobertas. Nessa fase todas as oportunidades de encontro com o livro dependem da família e da escola infantil, os mediadores de leitura, que vão transformar e encher de sentidos aquelas ilustrações através da leitura.

O simples fato da criança ter acesso a um livro, poder manuseá-lo, explorar suas ilustrações, ouvi-lo, contado por alguém, já é um passo na direção de iniciá-la no gosto pela leitura. Daí a importância do papel do professor que lê histórias para seus alunos pois ele será um modelo de leitor a ser copiado por eles.

Conforme Reyes, “os primeiros mediadores de leitura são os pais, as mães, os avós, e os educadores da primeira infância”. Já vimos então a importância do papel da família na formação do futuro leitor.

Para Abramovich (1989),

“O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens)...”

Nas salas do ensino fundamental podemos sentir a diferença entre esses e aqueles que chegam à escola sem ter entrado em contato com os livros. Com maior dificuldade eles se apropriam da cultura escrita e não raro são os que frequentam as salas de intervenção pedagógica e de reforço escolar.

A literatura, pois, é importante por enriquecer o vocabulário, facilitar a expressão e a articulação, desenvolver a criatividade, alargar os horizontes, ampliar as experiências e cultivar a sensibilidade e a imaginação.

## A importância da leitura

De acordo com Abramovich (1997):

“ (...) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”

A leitura, enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão. A leitura e a escrita são, juntas, a ferramenta básica de inserção no mundo e o elemento articulador de diferentes linguagens, instrumento para interação com diferentes áreas do saber, e o meio de demonstração do sentir e do pensar.

Para Navas (2009),

“Em um âmbito mais restrito, a leitura diz respeito à sua vinculação à alfabetização, à aprendizagem formal do ler e escrever. No sentido amplo, vincula-se à ideia de atribuição de sentido; como concepção, a leitura integra a noção de ideologia, uma maneira de ver o mundo.”

Sabe-se, hoje, que a leitura é uma atividade produtora de sentidos a partir das relações que o leitor estabelece entre as informações que o texto traz e sua capacidade de compreensão, seu modo de vida e até seu modo de ver o mundo e não apenas uma atividade mecânica, de decodificar a escrita e buscar sentidos preestabelecidos no texto. Quanto mais cedo se estabelecer a relação do indivíduo com a cultura escrita mais qualidade de leitura e mais capacidade de inferências e compreensão do texto ele terá, ampliando suas oportunidades de gerir seu próprio destino com competência e autonomia.

Paiva e Rohlfs (2015) são enfáticas quando afirmam que “um dos principais objetivos da escola é formar os alunos como cidadãos da cultura escrita”.

### **3. PROJETO**

#### **3.1 Caracterização da escola, comunidade e turma em que a pesquisa foi realizada**

Escola da Rede Pública de ensino, da cidade de Belo Horizonte/MG, a Escola Municipal Armando Ziller, fica localizada no Bairro Mantiqueira, Regional Venda Nova, na periferia da cidade, em um terreno com 25.365m<sup>2</sup>. Possui 3.275m<sup>2</sup> de área construída, contando com uma quadra coberta, um parquinho, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de multimeios, uma de artes, uma de projetos pedagógicos e quinze salas de aula. O grupo de professores é de 55 sendo 24 de manhã, 25 à tarde e 5 à noite. O total de estudantes é de 957 sendo 276 do 1º Ciclo, 259 do 2º Ciclo, 307 do 3º Ciclo e 115 da EJA. A escola mantém com várias atividades o Projeto de Escola Integrada – PEI, que atende a 349 alunos de manhã e à tarde, no contraturno das aulas. Oferece recursos tecnológicos e materiais didáticos diversos e de boa qualidade. As salas são bem cuidadas e de bom tamanho.

A escola apresenta boa infraestrutura, porém, com relação a acessibilidade, deixa a desejar, pois foi construída em um terreno íngreme, distribuindo as salas por quatro níveis distintos. Possui escadas para o acesso aos quatro blocos e duas rampas que ligam o segundo e o terceiro nível, onde ficam os banheiros e a cantina. A Biblioteca, Sala de Artes e Laboratório de Informática ficam no segundo andar do terceiro nível, portanto inacessíveis aos alunos de inclusão com restrições de mobilidade. Também são inacessíveis a eles a Quadra, que fica entre os níveis dois e três, ligadas a estes por escadas, a Sala de Multimeios e a de Projetos de Reforço Pedagógico que ficam no quarto nível e o Parquinho, que fica no primeiro nível.

Apesar dos problemas é uma escola que busca fazer adequações para atender a todos, dentro do possível e, neste caso, concentra os alunos com necessidades específicas de mobilidade nas salas atendidas pelas rampas.

É uma comunidade onde ocorrem muitos casos de violência por se encontrarem aí dois pontos rivais de venda de drogas. As mortes ocorridas são relatadas pelas crianças de maneira trivial e sem maiores constrangimentos,

cabendo aos professores o lugar do estranhamento e do medo. Muitas vezes escutamos da escola o tiroteio nas ruas vizinhas mas nunca fomos invadidos ou desrespeitados. A escola é mantida sem pichações ou outros tipos de depredações.

Demonstra ser bastante carente, a maioria das mães trabalha fora deixando as crianças aos cuidados dos avós ou outros parentes. A maioria porém são matriculadas nas escolinhas do bairro, que possuem um perfil com ênfase no cuidar e brincar.

Como resultado da pesquisa que realizei com a turma A, o Questionário de aproximação família-escola, constatei que dos vinte e cinco alunos da sala, apenas três não frequentaram a pré-escola, vinte frequentaram por um tempo médio de três anos e dois não informaram.

Também foi apurado que o nível de formação acadêmica dos pais é muito variado, indo desde o 3º ano do Ensino Fundamental até o Médio Completo, sendo que três declararam possuir o nível Superior incompleto.

A turma A, do 1º ano do 1º Ciclo – 2014, iniciou o ano com 25 alunos, sem do 13 meninas e 12 meninos, 6 deles com a idade de 5 anos e os demais, 19, com 6 anos completos. O aluno mais velho da turma completou 7 anos no mês de abril e o mais novo só completou 6 anos no mês de maio.

Com relação à aquisição e domínio do sistema de escrita alfabética, à Hipótese de Aquisição da Escrita, a turma se compõe por 1 aluno ainda na fase da GARATUJA; 14 PRÉ-SILÁBICOS; 2 SILÁBICOS; 2 SILÁBICO-ALFABÉTICOS e 6 ALFABÉTICOS.

Apenas 3 alunos não frequentaram a escola infantil e apresentaram dificuldade de adaptação. O restante, 22 alunos, demonstraram familiaridade com o ambiente e as rotinas didático-pedagógicas e um bom nível de socialização.

No geral, a turma é alegre, comunicativa e curiosa, o que apontou para o desenvolvimento natural de sua capacidade cognitiva no decorrer do ano letivo.

### 3.2 Descrição

Para iniciar o trabalho comecei por sondar e entender a posição dos pais em relação a situação do filho na escola e para conhecer as suas intenções quanto ao futuro acadêmico dele, fiz chegar às suas mãos, com o aval da escola, um questionário bem detalhado, mas de fácil preenchimento (anexo). Esperei receber bem poucos questionários preenchidos, mas, para minha surpresa, de um total de vinte e cinco, vinte e três foram devolvidos no prazo determinado.

Surpresa maior quando constatei que dez deles trazia a palavra “faculdade” ou “universidade” escrita no campo que inquiria: Quais são os planos e sonhos da família para o futuro da sua criança? Dos quinze restantes, onze usavam palavras tais como “formar”, “curso superior”, “estudar”, “vai ser médica”, numa alusão explícita à formação de nível superior. Apenas dois trouxeram respostas diferentes, não ligadas aos estudos e também, apenas dois não foram devolvidos.

A partir do resultado, percebi a necessidade de elaborar uma metodologia que levasse os alunos a, efetivamente, tornarem-se leitores, e com a mobilização da família já que estava constatado o interesse dela num futuro acadêmico promissor para seus filhos.

Desta maneira realizou-se um trabalho conjunto com a bibliotecária da escola que emprestava os livros semanalmente, e eu anexava uma ficha literária que deveria ser preenchida em casa com acompanhamento dos pais

A escolha do trabalho com o livro de literatura teve a intenção de levar ao aumento gradativo das capacidades de leitura, de levantar hipóteses, de fazer inferências, localizar e articular informações do texto, identificar variedades linguísticas, enriquecendo e ampliando o vocabulário e, adquirindo, por isso, maior fluência e recursos verbais .

Na primeira etapa do trabalho, essa ficha, “Aula de Biblioteca”, deveria ser preenchida em casa, com a participação da família e devolvida uma semana depois, com o livro que a acompanha.

Como obtive resultados pouco expressivos passei a envidar esforços para encontrar uma forma mais efetiva de motivar meus alunos na leitura de obras



literárias, chegando ao projeto “Talão de Cheques” – vale livros, e seus desdobramentos.

### **3.2.1 Etapa 1 - FICHA**

Em março começaram os empréstimos de livros pela Biblioteca e comecei meu trabalho para garantir a leitura – “leitura” ouvida, “leitura” de figuras e “leitura” leitura. Para isso usei uma ficha “ Aula de Biblioteca” (anexo) que não era mais que uma ficha bibliográfica acrescida de algumas informações sobre quem leu, que deveria ser preenchida pela família.

Na primeira semana foram devolvidas 21 fichas preenchidas, na segunda 19, e ao fim de seis semanas, final do mês de abril, a média de devolução era de 6 fichas.

Devo dizer que 2014 foi um ano atípico pois, no começo do mês de maio deflagrou-se uma greve que só terminou em junho, quando começou a Copa do Mundo no Brasil, as férias foram antecipadas para e só voltamos às aulas no fim do mês de julho, desarticulando todo o trabalho.

Em agosto o trabalho com as fichas perdera totalmente o significado e pude ver que deste modo não tinha garantia de que o livro emprestado seria lido pelo aluno ou por outro leitor da família. Compreendi que uma ficha literária não era mais que uma ficha bibliográfica, que poderia ser preenchida com um simples passar de olhos nas informações pedidas, sem maior interação com o livro.

Resolvi que iria aproveitar a próxima reunião de pais, para entrega dos resultados do 2º trimestre, para conversar e motivá-los a incentivar os filhos a ler. Tentaria mais uma vez potencializar a leitura usando ainda a “Ficha literária”.

### **3.2.2 Etapa 2 – TALÃO DE CHEQUES**

Aconteceu que neste mês de setembro recebi em minha casa um amigo que acabara de chegar com a família da Suíça, onde passou dois anos, a trabalho – o Prof. Dr. em Física pela UFMG, 1999, Carlos Basílio Pinheiro, com uma filha em

idade escolar. Perguntei então como era feito o trabalho com literatura por lá e ele me falou de uns cheques que ele tinha que assinar atestando que a filha tinha lido um livro para ele, e que quase todo dia a filha aparecia com um novo livro e ele tinha que ouvir a leitura para assinar outro cheque pois ela queria ser a maior e melhor leitora da classe. Imediatamente lembrei-me dos problemas com minha classe, me apropriei da ideia e tratei de organizar o projeto, esperando alcançar com ele os mesmos resultados.

Requisitei junto à Biblioteca os cinquenta livros mais apropriados aos meus alunos, montei um baú e levei para a sala. Digitalizei os cheques (anexo) e montei com eles os talões contendo cinco folhas numeradas cada. Preparei o material para a reunião de pais que aconteceria no final do mês de setembro para então iniciar uma nova etapa de trabalho, desta vez com o talão de cheques.

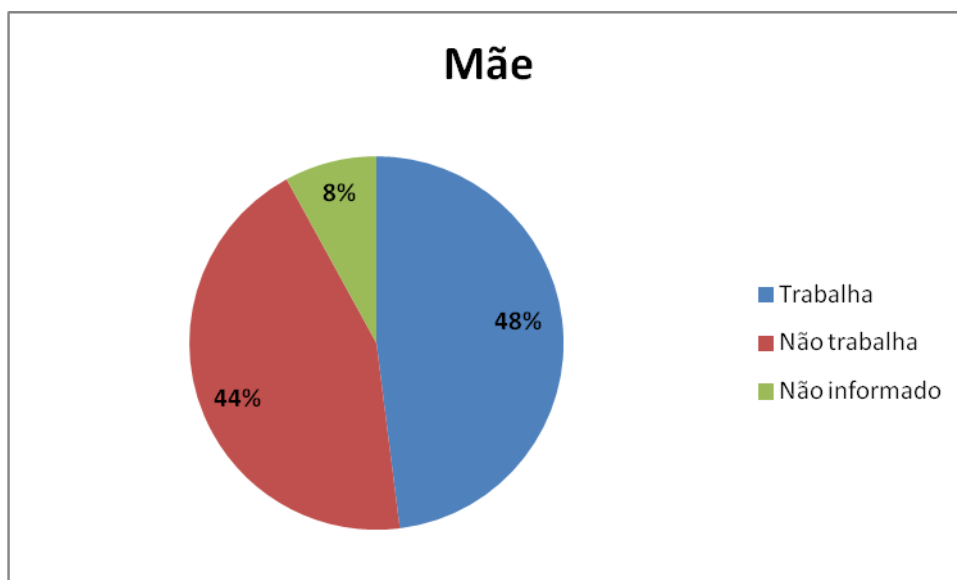
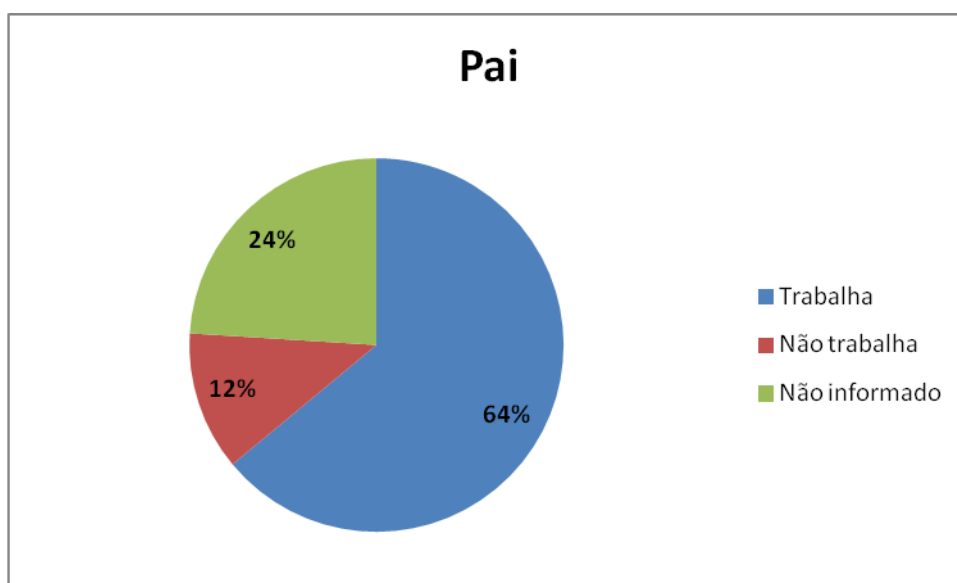
Nesse ínterim fiz a apresentação dos livros e dos talões de cheques aos alunos, expliquei a dinâmica do projeto que chamei de “Gincana de Leitura”, e eles ficaram muito entusiasmados e já querendo levar os livros, pois a esta altura os alfabéticos da turma já eram 15, os silábico-alfabéticos 7 e apenas 3 eram os silábicos e alguns já liam com bastante autonomia.

A reunião se deu no dia 27 de setembro, sexta-feira, e apenas quatro pais não puderam comparecer. Expliquei a eles sobre a importância do trabalho com a literatura e entreguei a cada um, junto com os resultados do trimestre, o talão com os cinco cheques numerados.

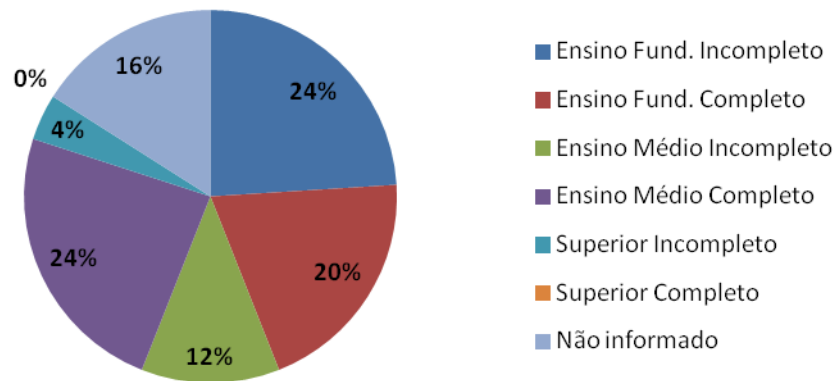
Neste projeto a criança tem oportunidade de emprestar um novo livro assim que tragam um cheque com a assinatura de um dos pais ou um responsável atestando que o anterior foi lido, estabelecendo uma disputa entre os colegas para ver quem leu mais livros na semana. Este projeto teve duração de dois meses e despertou o interesse em parte dos alunos, mas os resultados se mantiveram ainda distantes do esperado.

### 3.3 Análise dos dados

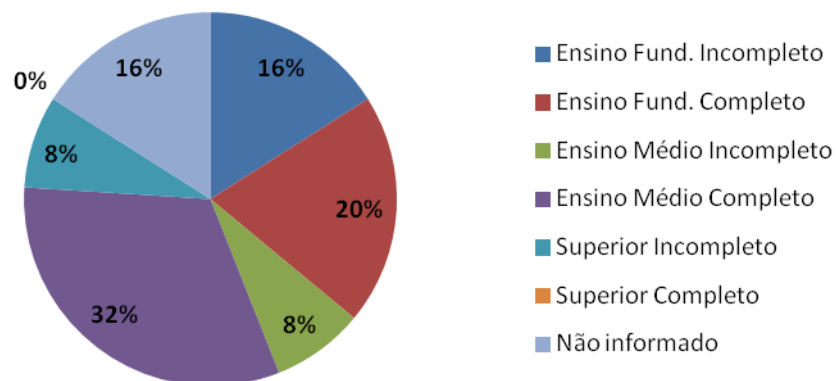
A primeira etapa deste projeto foi aplicar um questionário de “Aproximação família-escola” em todas as famílias dos alunos da turma A. Nesse questionário levantamos a situação socioeconômica das famílias.



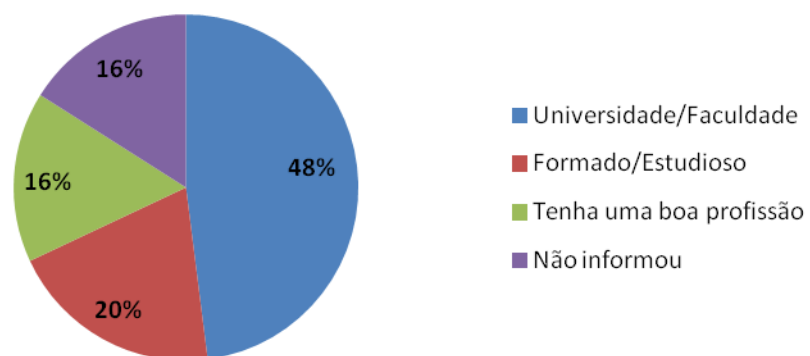
### Formação Escolar do Pai



### Formação Escolar da Mãe



### Quais são os planos e sonhos da família para o futuro da sua criança?



Após a aplicação dos questionários passamos a encaminhar as fichas literárias “Aula de Biblioteca”, projeto que vigorou até o mês de setembro quando, por não apresentar resultados satisfatórios foi abandonado para que assumíssemos novo projeto, o “Talão de Cheques”.

Ao analisar os dados deste projeto foi grande a frustração pois, apesar dos esforços para motivar os alunos, os resultados não foram os que eu esperava. No espaço de dois meses apenas dois alunos conseguiram ler mais que cinco livros (7 e 8) e quatro leram cinco livros, seis leram quatro, dois leram três e o restante, seis alunos, leram apenas um livro. Definitivamente tive que reconhecer que um projeto aplicado na Suíça pode ter resultados muito diferentes quando aplicado no Brasil, principalmente quando a comunidade a que a escola atende é carente, de um bairro de periferia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verdade que o acesso às obras literárias tem sido sistematicamente ampliado nas nossas escolas, com a instalação de boas bibliotecas, com acervos literários que atendem a todos os níveis, com projetos pontuais que visam sensibilizar e formar crianças leitoras, mas o trabalho que a escola tem desenvolvido com a literatura ainda é insuficiente para formar leitores.

Observamos através da realização deste projeto, que o trabalho com literatura em turmas na fase de aquisição e consolidação de competências para a leitura e escrita não apresentaram resultados sólidos e ainda encontramos nas salas do final do primeiro ciclo um número significativo de alunos que não formaram hábitos de leitura.

Porém, como nos mostra a sociologia, crianças de famílias desfavorecidas não tem o suporte necessário para a aquisição do hábito da leitura, e isto não se deve ao desinteresse dos pais, como comprovado pelos nossos questionários e sim às condições de vida desfavoráveis sem a presença das mães participando diretamente da sua educação.

Este projeto não foi o mais apropriado para alcançar o meu objetivo. Para potencializar a leitura no processo de alfabetização é preciso assumir a responsabilidade e trazer para a escola o que é da escola.

Coscarelli (2013) afirma que:

“Para que uma situação de aprendizagem desperte o interesse e o desejo de aprender de um estudante, o professor precisa tornar-se “interessante” para ele, capaz de provocar nele uma mobilização, um esforço consciente e motivado de suas faculdades intelectuais.”

Ficou demonstrado que mandar a criança ler em casa e esperar o resultado não foi a maneira mais eficaz de potencializar a leitura durante o processo de alfabetização, pois as famílias são diferenciadas, desde a sua formação até o tempo que têm disponível para a interação com os filhos e nós, professores, não podemos ficar dependendo dessa relação familiar para garantir aos nossos alunos o direito ao

acesso às obras literárias. Isto, no entanto, não significa que este projeto de pesquisa foi tempo perdido.

Vislumbrar o desejo desses pais, que com simplicidade pensam em encaminhar os filhos para uma formação acadêmica, demonstrando que, não só sonham para os filhos um futuro melhor, mas também sabem que estudar é uma maneira de superação acessível, me estimula a buscar meios de fazer o meu trabalho com ainda mais interesse e determinação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

I CAFIERO, Delaine. II COSCARELLI, Carla Viane. Leituras sobre a Leitura: passos e espaços na sala de aula – Belo Horizonte: Vereda, 2013,192 p.; 24cm

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Mergulhando na leitura literária: proposta de experiências para o Ensino Fundamental –Belo Horizonte: SEE/MG,2002. 2v.(Lições de Minas, v.14)

JOLIBERT, Josette. Tradução MAGNE, Bruno C. Formando crianças leitoras – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MARTINS, Maria Helena, O que é leitura – 19ª Ed.- São Paulo, Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 74)

NAVAS, Ana Luiza. PINTO, Joana Cecília. DELISSA, Paula Roberta - Rev.Soc.Brasileira de Fonoaudiologia (2009) Vol. 14 – SP .

REYES, Yolanda. Tradução ALMEIDA, Elizabeth Guzzo de. Mediadores de Leitura. (orgs) FRADE, Isabel. VAL, Maria da Graça. BREGUNCI, Maria das Graças.Glosário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores – Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação,2014.



## 6. ANEXOS



### QUESTIONÁRIO DE APROXIMAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

TURMA

**A**

Nome completo da criança:			
<b>Informações sobre a Família:</b>			
Escolaridade do Pai:		Profissão do Pai:	
Está Trabalhando?			
Escolaridade da mãe:		Profissão da mãe:	
Está trabalhando?			
Moradia da família: <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Emprestada <input type="checkbox"/> Com parentes			
<b>Breve Histórico da Criança</b>			
Frequentou a pré-escola (escolinha)? <input type="checkbox"/> Sim Quantos anos? _____ Qual escolinha (nome)? _____			
<input type="checkbox"/> Não Por quê? _____			
Tem irmãos? <input type="checkbox"/> Sim Quantos? _____ Idades: _____ Sexo: _____			
<input type="checkbox"/> Não			
Lugar que ocupa entre eles: <input type="checkbox"/> caçula <input type="checkbox"/> do meio <input type="checkbox"/> mais velho			
Mora com:			
_____			
_____			
É cuidado(a) por:		É parente: <input type="checkbox"/> Sim. Grau de parentesco: _____	
_____		<input type="checkbox"/> Não. ( ) Amigo ( ) Escola/creche	
		( ) Outros	
Quem o(a) leva à escola?			
Quem o(a) busca da escola?			
Quem é o(a) responsável por ensinar o Para Casa, ler e assinar os bilhetes da escola, ajudar a organizar a mochila e conferir o horário das aulas do dia? _____			
<b>Descrição da Criança</b>			
Ri muito quando:			
_____			
_____			
Chora quando:			
_____			
_____			
Ficou muito triste quando:			
_____			
_____			
Tem medo de:			
_____			

**Descrição da Criança** (continuação)

Dorme às: \_\_\_\_ h e acorda às \_\_\_\_ h.

Dorme com: \_\_\_\_\_.

Sua comida preferida é:

Não gosta de comer:

Suas brincadeiras preferidas são:

\_\_\_\_\_

Seus melhores amigos são:

\_\_\_\_\_

Sua diversão preferida é:

Seu programa de TV preferido é:

Come sozinho(a)?  Sim  Não

Veste-se sem ajuda?  Sim  Não

Escolhe a própria roupa?  Sim  Não

Aceita sugestões?  Sim  Não

Obedece sem questionar?  Sim  Não

Gosta da escola  Sim  Não Por quê? \_\_\_\_\_

Por que a família optou por matriculá-lo(a) nesta escola?

\_\_\_\_\_

Quais são os planos e sonhos da família para o futuro da sua criança? (Escreva em poucas palavras)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nome do responsável pelo preenchimento deste questionário:

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2014.



**ESCOLA MUNICIPAL "ARMANDO ZILLER"**

**1º ANO/1º CICLO - TURMA A**

NOME \_\_\_\_\_

**AULA DE BIBLIOTECA** \_\_\_\_ **SEMANA**

NOME DO LIVRO \_\_\_\_\_

AUTOR \_\_\_\_\_

ILUSTRADOR \_\_\_\_\_

EDITORA \_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*  
ESTE LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

SEUS PERSONAGENS PRINCIPAIS SÃO \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A HISTÓRIA SE PASSA EM \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A PARTE QUE EU MAIS GOSTEI FOI \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*  
RESPONDA MARCANDO OS QUADRINHOS:

1) PARA SABER A HISTÓRIA QUE ESTE LIVRO CONTA VOCÊ:

OLHOU AS ILUSTRAÇÕES  LEU  ALGUÉM LEU PARA VOCÊ

QUEM? \_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*  
Devolver o livro da BIBLIOTECA toda segunda-feira. Seja pontual!

**Oba! Você acaba de ganhar uma estrelinha!**

**Parabéns!**

**Junte 10 estrelinhas e você ganhará um BRINDE SURPRESA!**

**Quantos brindes você quer ganhar?**

\*\*\*\*\*



ESCOLA MUNICIPAL ARMANDO ZILLER – 2º turno  
REUNIÃO DE PAIS 26/09/2014

1º ANO/1º CICLO – TURMA A

	NOME	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
1.	ANA CLARA BARBOSA SANTOS	
2.	ANGÉLICA CRISTINA PEREIRA DE ASSIS	
3.	ARTHUR HENRIQUE SILVA DOS SANTOS	Lisiane M. Silva
4.	CAIO GRISOSTE QUEIROS PIMENTA	Emilia Grisoste Queiros Pimenta
5.	EDUARDO DOS SANTOS SILVA	Thayla dos Santos Silva
6.	EMANUELY VITÓRIA CASTRO SIMÃO	Gleiziane de Castro
7.	FERNANDO MARTINS ALMEIDA	
8.	GEOVANNA INGRID DE OLIVEIRA PIMENTA	Thayla dos Santos Silva
9.	ISAAC PINHEIRO GOMES DA SILVA	Gasiele Costa Pinheiro
10.	ISABELLE VICTÓRIA COSTA CARVALHO	Denise Aparecida Costa
11.	JUAN GUIMARÃES MOISÉS	SIRLENE G. MOISÉS
12.	KENEDY SILVA AMARAL	Síngela Paula Moraes Silva
13.	KEVELLYN RIBEIRO DE MORAES	Josiane Adas de Moraes Silva
14.	LAURA NOGUEIRA NOVAES ADT. 11/02/2014	Maíra Viana Nogueira
15.	LUCAS TEIXEIRA DOS SANTOS	Priscila Viana Teixeira dos Santos
16.	MARIA EDUARDA ALVES DE SOUZA	OK
17.	MARIANA RODRIGUES MOURA	Maíra Aparecida Moura
18.	MATHEUS FELIPE BRITO MARQUES DA SILVA	Thayla Felipe Brito Marques da Silva
19.	MAX COELHO MONTEIRO NETTO	Elizabeth Coelho Monteiro
20.	NAYARA LEANDRA PERNES DIAS	Thayla Alexandra Pernes Dias
21.	NICOLLY FERNANDA GONÇALVES DA SILVA	Camilla Gonçalves da Silva
22.	RICK BATISTA DA SILVA	Elza Ferreira Batista
23.	TALITA ROCHA DE OLIVEIRA	Thayla Rocha de Oliveira
24.	VICTOR YURI BATISTA DE SOUZA	João Henrique Batista de Souza
25.	VICTÓRIA LIMA SANDES	Thaylene Lima Sandes

CHEQUE N° \_\_\_\_\_

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014

Atesto, para os devidos fins, que \_\_\_\_\_

aluno(a) da Turma A, 1º Ano do 1º Ciclo, leu para mim o livro \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e, desde já, fica autorizado a fazer o empréstimo de outro livro.

Assinado: \_\_\_\_\_

mãe ( )

pai ( )

outro responsável ( )